

**MINISTÉRIO DA DEFESA  
COMANDO DA AERONÁUTICA**



**LOGÍSTICA**

**MCA 400-3**

**MANUAL DE UNIDADE  
CELULAR DE INTENDÊNCIA**

**2024**



**MINISTÉRIO DA DEFESA**  
**COMANDO DA AERONÁUTICA**  
**DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO DA AERONÁUTICA**



**LOGÍSTICA**

**MCA 400-3**

**MANUAL DE UNIDADE  
CELULAR DE INTENDÊNCIA**

**2024**





**MINISTÉRIO DA DEFESA**  
**COMANDO DA AERONÁUTICA**  
**DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO DA AERONÁUTICA**

**PORTARIA DIRAD Nº 425/AB6, DE 13 DE MARÇO DE 2024.**  
Protocolo COMAER nº 67420.023386/2024-33

Aprova a edição do Manual de Unidade  
Celular de Intendência.

**O DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO DA AERONÁUTICA**, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 22, inciso II, alíneas “c” e “e”, do Decreto nº 11.237, de 18 de outubro de 2022; os artigos 1º, 5º e 11, do Regulamento da Diretoria de Administração da Aeronáutica (ROCA 21-26), aprovado pela Portaria nº 154/GC3, de 23 de setembro de 2021; o artigo 1º, do Regimento Interno da Diretoria de Administração da Aeronáutica (RICA 21-199), aprovado pela Portaria SEFA nº 401/AJUR, de 18 de maio de 2023; e o artigo 5º, da Portaria GABAER nº 652/GC3, de 11 de dezembro de 2023, resolve:

Art. 1º Aprovar a edição do MCA 400-3 “Manual de Unidade Celular de Intendência”, que com esta baixa.

Art. 2º Revoga-se a Portaria R-037/GM3, de 9 de abril de 1976, publicado no Boletim Sigiloso da Aeronáutica, de 9 de abril de 1976, página 000047.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor em 25 de março de 2024.

**Maj Brig Int MARCELO BRASIL CARVALHO DA FONSECA**  
Diretor de Administração da Aeronáutica

(Publicada no BCA nº 058, de 26 de março de 2024).



## SUMÁRIO

<b>1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES .....</b>	<b>8</b>
1.1 <u>FINALIDADE</u> .....	8
1.2 <u>CONCEITUAÇÕES</u> .....	8
1.3 <u>ÂMBITO</u> .....	9
<b>2 MISSÃO E ESTRUTURA DA UCI .....</b>	<b>10</b>
2.1 <u>MISSÃO</u> .....	10
2.2 <u>ATIVIDADES DE CAMPANHA</u> .....	10
2.3 <u>PRINCÍPIOS DE ATUAÇÃO</u> .....	10
2.4 <u>SUBORDINAÇÃO</u> .....	10
2.5 <u>ATIVACÃO</u> .....	11
2.6 <u>PESSOAL</u> .....	11
2.7 <u>MATERIAL</u> .....	11
<b>3 ORGANIZAÇÃO DA UCI .....</b>	<b>12</b>
3.1 <u>FUNDAMENTOS</u> .....	12
3.2 <u>NÍVEL DE CHEFIA</u> .....	12
3.3 <u>NÍVEL DE COORDENAÇÃO</u> .....	12
3.4 <u>NÍVEL DE EXECUÇÃO</u> .....	12
<b>4 PLANEJAMENTO DA UCI .....</b>	<b>14</b>
4.1 <u>FUNDAMENTOS</u> .....	14
4.2 <u>FASES DO PLANEJAMENTO</u> .....	14
4.3 <u>CONDICIONANTES DE PLANEJAMENTO</u> .....	16
4.4 <u>AÇÕES DE PLANEJAMENTO</u> .....	17
<b>5 OPERAÇÃO DA UCI .....</b>	<b>20</b>
5.1 <u>FUNDAMENTOS</u> .....	20
5.2 <u>DESDOBRAMENTO</u> .....	20
5.3 <u>INSTALAÇÃO</u> .....	21
5.4 <u>SUPORTE</u> .....	23
5.5 <u>DESINSTALAÇÃO</u> .....	23
5.6 <u>REVERSÃO</u> .....	24
<b>6 GERENCIAMENTO DA UCI .....</b>	<b>25</b>
6.1 <u>FUNDAMENTOS</u> .....	25
6.2 <u>ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS</u> .....	25
6.3 <u>ATIVIDADES DE INFRAESTRUTURA</u> .....	25
6.4 <u>ATIVIDADES DE SUPRIMENTO</u> .....	26
6.5 <u>ATIVIDADES DE TRANSPORTE</u> .....	26
6.6 <u>ATIVIDADES DE SERVIÇOS ESPECIAIS</u> .....	27
<b>7 DISPOSIÇÕES FINAIS .....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>29</b>

## **1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

### **1.1 FINALIDADE**

Disciplinar o planejamento, operação, organização e gerenciamento da Unidade Celular de Intendência (UCI) no apoio logístico a efetivos militares envolvidos em operações ou exercícios desdobrados.

### **1.2 CONCEITUAÇÕES**

#### **1.2.1 CHEFE DE UNIDADE CELULAR**

Oficial designado em caráter eventual como responsável pelo planejamento, coordenação e controle das ações de apoio de uma Unidade Celular (UC).

#### **1.2.2 COMANDANTE DO ESCALÃO MÓVEL DE APOIO**

Oficial designado em caráter eventual como responsável pelo planejamento, coordenação e controle do apoio às Unidades Celulares.

#### **1.2.3 ESCALÃO MÓVEL DE APOIO (EMA)**

Organização eventual, constituída de, no mínimo, duas Unidades Celulares (UC), destinada ao apoio às unidades desdobradas.

#### **1.2.4 MISSÃO DE INTENDÊNCIA**

Missão de superfície destinada a identificar, prever, obter, estocar, conservar e distribuir todo o material e prestar os serviços necessários à sustentação física do pessoal e à vida vegetativa das Unidades, a fim de contribuir para a plena capacidade operacional da Força.

#### **1.2.5 INTENDÊNCIA EM CAMPANHA**

Parte da Intendência da Aeronáutica com a missão de prever e prover o suporte logístico a efetivos militares envolvidos em operações ou exercícios desdobrados, nas atividades de bem-estar e de manutenção do moral, e atividades de suprimento de materiais da classe I (subsistência) e da classe II (material de Intendência).

#### **1.2.6 PLANO LOGÍSTICO**

Documento que reúne todas as informações necessárias e suficientes para o planejamento do apoio logístico às Unidades desdobradas.

#### **1.2.7 RELATÓRIO DE MISSÃO**

Documento elaborado ao final da operação ou exercício desdobrado, que reúne todas as informações relativas ao apoio prestado pela UCI às Unidades desdobradas.



### **1.2.8 SUSTENTAÇÃO AO COMBATE**

Tarefa realizada com o propósito de garantir que a Força Aérea tenha os meios necessários para sustentar operações aéreas e aumentar o poder de combate das forças amigas desdobradas no Teatro de Operações ou na Área de Operações.

### **1.2.9 UNIDADE CELULAR (UC)**

Agrupamento constituído de pessoal, material e equipamento, sem existência permanente, destinada a apoiar Unidades desdobradas.

### **1.2.10 UNIDADE CELULAR DE INTENDÊNCIA (UCI)**

Unidade Celular com a missão de prever e prover o apoio logístico a efetivos militares envolvidos em operações ou exercícios militares desdobrados.

## **1.3 ÂMBITO**

O presente Manual se aplica a todas às Organizações Militares que realizam ou recebem apoio logístico da Intendência em Campanha, por intermédio da Unidade Celular de Intendência (UCI).

## **2 MISSÃO E ESTRUTURA DA UCI**

### **2.1 MISSÃO**

**2.1.1** A UCI tem por missão de apoiar efetivos militares desdobrados, por meio da previsão e da provisão dos recursos destinados à realização das atividades de bem-estar e de manutenção do moral, e das atividades de suprimento de materiais das classes I e II.

**2.1.2** A missão da UCI vincula-se doutrinariamente à Tarefa de Força Aérea de “Sustentação ao Combate”, e à Ação de Força Aérea “Logística”, nas atividades das funções logísticas de Recursos Humanos e de Suprimento das classes I e II.

### **2.2 ATIVIDADES DE CAMPANHA**

**2.2.1** A UCI cumpre sua missão por meio da realização das seguintes atividades de campanha:

- a) Atividades administrativas;
- b) Atividades de infraestrutura;
- c) Atividades de suprimento;
- d) Atividades de transporte;
- e) Atividades de serviços especiais.

### **2.3 PRINCÍPIOS DE ATUAÇÃO**

**2.3.1** A UCI cumpre sua missão atendendo aos seguintes princípios de atuação:

- a) Princípio da responsividade;
- b) Princípio da sustentabilidade;
- c) Princípio da economicidade.

**2.3.1.1** O princípio da responsividade compreende à característica de a UCI responder pronta, efetiva e positivamente, com o mínimo de tempo de resposta, em prol do cumprimento da missão a ela atribuída.

**2.3.1.2** O princípio da sustentabilidade corresponde à característica de a UCI prover os materiais e serviços demandados pelos efetivos desdobrados, sem solução de continuidade, do início até o término da missão.

**2.3.1.3** O princípio da economicidade corresponde à característica de a UCI obter a máxima relação entre os resultados alcançados e o emprego dos recursos disponibilizados para o cumprimento da missão.

### **2.4 SUBORDINAÇÃO**

**2.4.1** A UCI é subordinada tecnicamente à Diretoria de Administração da Aeronáutica, e operacional e disciplinarmente ao Comandante do EMA.

**2.4.2** Quando atuando de forma isolada, a UCI subordina-se operacional e disciplinarmente à autoridade responsável pela operação ou exercício desdobrado.

## **2.5** ATIVACÃO

**2.5.1** A UCI é ativada por meio de Portaria temporária, vigente enquanto durar a missão de apoio logístico aos efetivos desdobrados, elencando o efetivo da UCI a ser envolvido e o período da missão.

## **2.6** PESSOAL

**2.6.1** A UCI é formada por militares da ativa ou reserva remunerada, devidamente capacitados, tendo sua composição quantitativa e qualitativa variada conforme as dimensões do apoio a ser prestado aos efetivos desdobrados. Compõe a UCI:

- a) Chefe;
- b) Encarregado-geral;
- c) Equipes Especializadas.

**2.6.1.1** O Chefe da UCI deverá ser um Oficial Intendente da ativa, podendo ser acompanhado de adjuntos ou auxiliares, conforme as dimensões do apoio logístico a ser realizado.

**2.6.1.2** O Encarregado-geral da UCI deverá ser um Graduado da ativa ou reserva remunerada, que coordenará as atividades de campanha a serem executadas pelas Equipes Especializadas.

**2.6.1.3** As Equipes Especializadas da UCI são compostas por Graduados, da ativa ou da reserva, e Praças, que executam as atividades de campanha, cuja configuração dependerá das dimensões do apoio logístico a ser realizado.

## **2.7** MATERIAL

**2.7.1** Os materiais da UCI são formados por equipamentos de campanha, suprimentos e viaturas postos à disposição da Unidade para o apoio logístico a efetivos desdobrados.

**2.7.2** A composição quantitativa e qualitativa do acervo da UCI a ser empregado dependerá das dimensões da missão, em termos de efetivo militar a ser apoiado, nível de serviço demandando e o tempo total previsto da missão.

**2.7.3** A responsabilidade pela guarda, controle, conservação e manutenção dos materiais e equipamentos de campanha, incluindo os suprimentos empregados na missão, é do Chefe da UCI.

### **3 ORGANIZAÇÃO DA UCI**

#### **3.1 FUNDAMENTOS**

**3.1.1** A UCI é organizada em três níveis de responsabilidade, visando assegurar racionalização gerencial e operacional:

- a) Nível de chefia;
- b) Nível de coordenação;
- c) Nível de execução.

#### **3.2 NÍVEL DE CHEFIA**

**3.2.1** O nível de chefia, composta pelo Chefe da UCI, corresponde ao de maior responsabilidade, com a função de planejar, coordenar e controlar a realização da missão da UCI.

**3.2.2** Compete ao Chefe da UCI, além de outras atribuições que lhe forem cometidas pelo Comandante do EMA, ou autoridade responsável pela operação ou exercício desdobrado:

- a) Responder pelo desempenho da UCI no apoio logístico, por intermédio das atividades de campanha demandadas;
- b) Assessorar os participantes da missão nos assuntos afetos à Intendência em Campanha;
- c) Liderar o efetivo da UCI nas fases da missão: desdobramento, instalação, suporte, desinstalação e reversão.

#### **3.3 NÍVEL DE COORDENAÇÃO**

**3.3.2** O nível de coordenação é composto pelo Encarregado-geral da UCI, e tem por responsabilidade coordenar e controlar as atividades realizadas pelas Equipes Especializadas.

**3.3.3** Compete ao Encarregado-geral da UCI, além de outras atribuições que lhe forem cometidas pelo Chefe da UCI:

- a) Responder pelo desempenho das Equipes Especializadas, perante o Chefe da UCI;
- b) Assessorar o Chefe da UCI nos assuntos referentes às atividades de campanha realizadas pelas Equipes Especializadas;
- c) Liderar as Equipes Especializadas na condução das atividades de campanha durante a missão.

#### **3.4 NÍVEL DE EXECUÇÃO**

**3.4.1** O nível de execução é composto pelas Equipes Especializadas da UCI, os quais são responsáveis pela realização das atividades de campanha durante a missão. Elas atendem a rotinas e procedimentos definidos pelo Chefe da UCI, coordenados pelo Encarregado-geral.

**3.4.2** Em conformidade com as atividades de campanha demandas pelo apoio logístico ao efetivo desdobrado, a UCI pode estabelecer as seguintes Equipes Especializadas:

- a) Equipe administrativa;
- b) Equipe de infraestrutura;
- c) Equipe de suprimento;
- d) Equipe de transporte; e
- e) Equipe de serviços especiais.

**3.4.2.1** A Equipe administrativa é responsável pela gestão de recursos humanos e financeiros postos à disposição da UCI, bem como pelo controle das atividades das demais Equipes, com relação aos parâmetros de desempenho definidos pela chefia.

**3.4.2.2** A Equipe de infraestrutura é responsável pela execução de atividades que proporcionem o bem-estar físico e mental, fornecendo os meios adequados à recuperação do pessoal, em função do desgaste físico, mental e emocional das atividades de campo. Abrange, assim, atividades relacionadas à preparação do terreno, à instalação e à manutenção de estruturas de campanha, ao fornecimento de água potável e energia elétrica, e aos serviços derivados desses.

**3.4.2.3** A Equipe de suprimento é responsável pela execução das ações de gerenciamento de materiais das classes I e II, ou outros materiais postos à disposição da UCI. Abrange, assim, o recebimento, a conferência, a armazenagem e a distribuição física desses itens.

**3.4.2.4** A Equipe de transporte é responsável pela execução das atividades que visam ao deslocamento de recursos humanos, materiais, equipamentos e suprimentos empregados pela UCI na missão. Abrange, assim, ações relacionadas aos embarques, deslocamentos, transbordos e desembarques durante a missão.

**3.4.2.5** A Equipe de serviços especiais é responsável pela execução das atividades que mantém o moral elevado da tropa, que desenvolvem o espírito de camaradagem e que proporcionam exercício físico, abrangendo, prioritariamente, facilidades recreativas, serviços de barbearia e de lavanderia.

## **4 ORGANIZAÇÃO DA UCI**

### **4.1 FUNDAMENTOS**

**4.1.1** O planejamento da UCI compreende o conjunto de ações necessárias para estabelecer e ordenar as atividades necessárias para o apoio logístico aos efetivos desdobrados. O plano logístico da UCI é o documento que materializa as ações de planejamento.

**4.1.2** O planejamento visa a criar condições para que o apoio logístico seja realizado de forma oportuna e adequada. É um processo racional, metodologicamente organizado, e que deve considerar a situação em curso e sua provável evolução.

**4.1.3** Independentemente da abrangência, o planejamento da UCI deve ser flexível, e ter como premissas básicas as seguintes:

- a) Factibilidade, fundamentada na existência de meios reais ou passíveis de mobilização;
- b) Priorização do emprego de recursos locais em prol da missão, sempre que a disponibilidade, os custos e a segurança permitirem;
- c) Atendimento às condicionantes de tempo e espaço, quantidade e qualidade dos meios a serem empregados;
- d) Cuidadosa previsão, a fim de garantir validade para o futuro (possibilidade do desencadeamento de ações alternativas);
- e) Antecipação de ações, que será tanto maior quanto mais ampla e complexa for a missão de apoio logístico aos efetivos desdobrados.

### **4.2 FASES DO PLANEJAMENTO**

**4.2.1** O planejamento logístico da UCI é realizado em 06 (seis) fases:

- a) Recebimento da missão;
- b) Análise da missão;
- c) Concepção de opções de apoio logístico;
- d) Comparação das opções de apoio logístico;
- e) Seleção da opção escolhida; e
- f) Elaboração do plano logístico.

**4.2.1.1** A fase do recebimento da missão compreende a chegada da solicitação de apoio logístico de UCI por documento oficial, via cadeia de Comando. Deste, constam informações relativas ao apoio solicitado, em termos qualitativos e quantitativos, e que serão usadas na fase de análise da missão. Consta da solicitação de apoio logístico, ainda, local e data da missão, e as atividades de campanha demandadas.

**4.2.1.2** A fase da análise da missão compreende a identificação dos requisitos logísticos para atendimento do apoio solicitado, tendo por base informações relacionadas à tempo e ao local da missão, e atividades de campanha demandadas.

**4.2.1.2.1** Constam da análise da missão, dentre outras, as seguintes tarefas:

- a) Indicar restrições de tempo e espaço, quantidade e qualidade de meios para a realização do apoio logístico;
- b) Examinar a missão, em termos de efetivos a serem apoiados, atividades de campanha demandadas, local da missão e datas de início e término;
- c) Estimar os recursos humanos e materiais necessários, conforme informações de efetivo a ser apoiado, atividades de campanha, local e tempo de missão;
- d) Identificar as lacunas de recursos humanos e materiais, conforme o caso, e as possíveis fontes para complemento;
- e) Estimar os custos totais e os riscos de cada fase, bem como para todas as atividades de campanha da missão;
- f) Definir as premissas e os fatores críticos para a realização da missão, tendo em vista critérios de adequabilidade, exequibilidade e aceitabilidade.

**4.2.1.2.2** Na fase de análise da missão deve ser realizada, salvo em caso de impossibilidade, a Missão de Reconhecimento (MRec), com estudo preliminar do local da missão e de fatores quantitativos e qualitativos do apoio logístico. Os seguintes aspectos devem ser considerados na realização da MRec:

- a) Configuração e natureza do terreno (topografia, consistência e drenagem do solo, vegetação, etc.);
- b) Condições meteorológicas (variações de temperatura, predominância de ventos, incidência solar, etc.);
- c) Meios e vias de transporte (condições das estradas, existência de pontes, desvios, túneis, linhas férreas, etc.);
- d) Infraestrutura existente (facilidades no fornecimento de água, de energia elétrica, de suprimentos, etc.);
- e) Interação com as demais atividades de suporte (transporte, engenharia, saúde, comunicações, etc.);
- f) Condições sanitárias locais (doenças locais, epidemias, prováveis áreas de contaminação, etc.);
- g) Litoral, hidrovias e portos (pontos de embarque, transbordo e desembarque, capacidades do porto, etc.).

**4.2.1.3** A fase da concepção de opções de apoio logístico compreende elaboração de alternativas de apoio da UCI, tendo por base a análise desenvolvida na fase anterior. Seu objetivo é prover ao Chefe da UCI linhas de ação que respondam às demandas de apoio apresentadas, e os recursos humanos e materiais disponíveis.

**4.2.1.3.1** Constam da concepção das opções de apoio logístico as seguintes tarefas:

- a) Declarar a missão e os princípios de atuação da UCI no apoio logístico aos efetivos desdobrados;
- b) Definir as atribuições da UCI, bem como as atividades de campanha a serem realizadas durante a missão;
- c) Estabelecer organização interna da UCI e clara divisão de responsabilidades entre seus integrantes;
- d) Estabelecer os mecanismos de comunicação necessários para gerar, coletar e transmitir informações durante a missão;
- e) Estabelecer os mecanismos de coordenação e controle necessários à interação com Unidades militares internas e externas à missão;
- f) Demarcar as Organizações Militares ou os órgãos civis que poderão fornecer suportes adicionais para sanar carências, se houver;
- g) Elaborar a programação das ações a serem desenvolvidas em cada fase da missão.

**4.2.1.4** A fase da comparação das opções de apoio logístico compreende a avaliação de todas as alternativas produzidas, à luz dos critérios de adequabilidade, exequibilidade e aceitabilidade do suporte logístico de UCI.

**4.2.1.4.1** O critério de adequabilidade refere-se à condição na qual a missão declarada atenderá às demandas requeridos efetivos a serem desdobrados, quando realizada com êxito.

**4.2.1.4.2** O critério de exequibilidade refere-se à condição na qual os recursos humanos e materiais estabelecidos na opção de apoio logístico sob análise atenderão à missão declarada.

**4.2.1.4.3** O critério de aceitabilidade refere-se à condição na qual os custos e riscos incorridos com a execução da opção de apoio logístico sob análise são considerados compensatórios.

**4.2.1.5** A fase da seleção da opção de apoio logístico compreende a definição da alternativa de ação que será implementada, tendo por base aquela que ofereceu melhor fator correlação entre os critérios de adequabilidade, exequibilidade e aceitabilidade do suporte logístico.

**4.2.1.6** A elaboração do plano logístico compreende a fase de registro escrito das informações detalhadas produzidas na fase anterior de concepção de apoio logístico da UCI.

### **4.3** CONDICIONANTES DE PLANEJAMENTO

**4.3.1** O Chefe da UCI fundamenta suas decisões em três condicionantes de planejamento:



- a) Número de militares a serem apoiados;
- b) Nível de serviço requerido;
- c) Tempo total de missão.

**4.3.1.1** O número de militares a serem apoiados estabelece os parâmetros para o planejamento de alojamento, alimentação, higienização, etc., e demais serviços esses a serem disponibilizados conforme nível de serviço definido.

**4.3.1.2** O nível de serviço requerido estabelece o grau ou intensidade em que os serviços solicitados serão atendidos, os quais dependerão da natureza e custo da missão, da quantidade de pessoal, suprimentos e materiais de campanha disponíveis, do tempo de missão, etc.

**4.3.1.3** O tempo do total da missão estabelece o parâmetro relativo ao tempo de permanência em campo, que afeta os estoques de suprimento, a programação das missões de ressurgimento, a substituição, se necessário, do efetivo desdobrado ao longo da missão, etc.

#### **4.4** AÇÕES DE PLANEJAMENTO

**4.4.1** A fim de obter precisão na confecção do Plano Logístico, e assegurar a disponibilidade dos serviços e materiais que melhor se adaptem ao clima, ao terreno e à natureza da missão, o Chefe da UCI deve analisar cada atividade de campanha a ser conduzida.

**4.4.2** O Chefe da UCI deve fazer uso de fatores de planejamento de Intendência em Campanha para estimar os recursos humanos e meios materiais a serem empregados no apoio aos efetivos desdobrados.

**4.4.2.1** Quando não se dispuser de fatores de planejamento, devem ser estabelecidos fatores provisórios baseados na experiência de outras missões para o planejamento da missão UCI.

**4.4.3** Ações a serem conduzidas para o planejamento das atividades administrativas:

- a) Quantificar as necessidades administrativas inerentes ao apoio logístico aos efetivos desdobrados;
- b) Definir quantidade de pessoal qualificado para as atividades administrativas, considerando os turnos de trabalho definidos;
- c) Estimar os custos inerentes a cada fase da missão (desdobramento, instalação, suporte, desinstalação e reversão);
- d) Estabelecer as medidas de desempenho para cada uma das demais atividades da campanha, e submetê-las ao Chefe da UCI para aprovação.

**4.4.4** Ações a serem conduzidas para o planejamento das atividades de infraestrutura:

- a) Definir e quantificar os materiais e equipamentos de campanha necessários à missão, a partir das informações obtidas na análise da missão;
- b) Definir e quantificar o pessoal necessário para as tarefas de infraestrutura, considerando os turnos de trabalho definidos;

- c) Elaborar cronograma de montagem, operação e desmontagem das estruturas de campanha que atendam à programação da missão;
- d) Elaborar os diagramas elétrico, hidráulico, sanitário, de contraincêndio e de infraestrutura, a serem usados na missão;
- e) Confrontar as demandas de infraestrutura de campanha com o apoio de transporte disponível (capacidade, disponibilidade e frequência).

**4.4.5 Ações a serem conduzidas para o planejamento das atividades de suprimento:**

- a) Definir e quantificar os suprimentos necessários para a realização da missão, a partir das informações obtidas na análise da missão;
- b) Definir a quantidade de pessoal para as tarefas de suprimento, considerando os turnos de trabalho definidos;
- c) Definir as estruturas de armazenagem, arrumação interna, separação dos estoques, bem como ciclos de suprimento, conforme cronograma da missão;
- d) Definir métodos de controles e registros da atividade de suprimento (número de comensais diários, volume de água, etc.), e submetê-los ao Chefe da UCI;
- e) Confrontar as necessidades de suprimentos de cada classe com o apoio de transporte disponível (capacidade, disponibilidade e frequência);

**4.4.6 Ações a serem conduzidas para o planejamento das atividades de transporte:**

- a) Identificar as demandas de transporte necessário ao deslocamento de pessoal, materiais e suprimentos, em cada fase da missão;
- b) Definir a quantidade de pessoal para as tarefas de transporte, considerando os turnos de trabalho definidos;
- c) Considerar possibilidades de intermodalidade no desdobramento e reversão, quando do uso de ;
- d) Estimar o apoio de manutenção necessário às viaturas empregadas na missão, bem como o ferramental indispensável às ações de reparo;
- e) Definir métodos de controles e registros da atividade de transporte (número de saídas, consumo de combustíveis, etc.), e submetê-los ao Chefe da UCI.

**4.4.7 Ações a serem conduzidas para o planejamento das atividades de serviços especiais:**

- a) Estimar demandas de serviços especiais, considerando a natureza da missão ou tempo de desdobramento dos efetivos a serem apoiados;
- b) Definir métodos de controle e registros das atividades de serviços especiais, e submetê-los ao Chefe da UCI;

- c) Confrontar as necessidades de serviços especiais com o apoio de transporte disponível (capacidade, disponibilidade e frequência).

## **5 OPERAÇÃO DA UCI**

### **5.1 FUNDAMENTOS**

**5.1.1** A operação da UCI compreende um conjunto sequencial de cinco fases:

- a) Desdobramento;
- b) Instalação;
- c) Suporte;
- d) Desinstalação;
- e) Reversão.

### **5.2 DESDOBRAMENTO**

**5.2.1** O desdobramento compreende o deslocamento, da base de origem até o local da missão, dos recursos a serem usados pela UCI no apoio aos efetivos desdobrados, empregando os meios de transporte postos à disposição. A execução desta fase é de responsabilidade da Equipe de transporte da UCI.

**5.2.2** Todos os movimentos da UCI durante o desdobramento exigem medidas de ordem administrativa sob a responsabilidade do Chefe da UCI:

- a) Organização do efetivo de acordo com os meios de transporte disponíveis;
- b) Reunião do efetivo e seu deslocamento até o local de embarque;
- c) Priorização do pessoal e dos materiais e suprimentos a serem transportados;
- d) Embalagem, marcação, carregamento e arrumação dos materiais;
- e) Regras de conduta durante os deslocamentos;
- f) Definição da responsabilidade sobre o material em trânsito e rastreamento;
- g) Preparação dos locais de embarque, carregamento e reunião do efetivo, dos materiais e suprimentos.

**5.2.3** Os desdobramentos da UCI deverão ser efetuados por meios aéreos, rodoviários e/ou aquaviários, em função das distâncias, urgência e disponibilidade de meios de transporte.

**5.2.4** O desdobramento aéreo da UCI será realizado se fatores como distâncias e urgência para o cumprimento da missão assim o exigirem.

**5.2.4.1** São questões fundamentais no desdobramento aéreo da UCI:

- a) Elaboração de planos de carga para cada aeronave a ser empregada;

- b) Alocação do pessoal, materiais, equipamentos e suprimentos entre as aeronaves postas à disposição considerando possibilidades de segmentação das viagens;
- c) Disponibilidade de equipamentos de manuseio de cargas compatíveis com as aeronaves utilizadas, na origem, em pontos intermediários de parada, e no destino final da UCI, conforme o caso.

**5.2.5** Os desdobramentos rodoviários serão utilizados na forma de comboio, quando houver boas vias de transporte, e a distância a ser percorrida não for demasiadamente grande.

**5.2.5.1** São questões fundamentais no desdobramento rodoviário da UCI:

- a) Elaboração de plano de carga para cada veículo a ser usado no deslocamento de pessoal, materiais e suprimentos;
- b) Reconhecimento das estradas a serem empregadas, ou passíveis de emprego;
- c) Conhecimento das regras de trânsito e das imposições do respectivo controle;
- d) Motoristas instruídos nos deslocamentos em comboio e na direção noturna;
- e) Plano de contingência devido à possível ação adversa ou casos fortuitos, em proveito próprio ou do comboio;
- f) Meios de comunicação capazes de colocar os responsáveis pelo deslocamento a par das situações surgidas, e que exijam rápida solução.

**5.2.6** Os desdobramentos aquaviários serão empregados quando não haja a possibilidade de emprego dos meios anteriores.

**5.2.6.1** São questões fundamentais no desdobramento rodoviário da UCI:

- a) Elaboração de plano de carga para cada modal aquaviário a ser empregado no deslocamento de pessoal, materiais e suprimentos;
- b) Alocação do pessoal, dos materiais, dos equipamentos e suprimentos entre as embarcações postas à disposição, tendo em vistas as possibilidades de segmentação de viagens;
- c) Disponibilidade de equipamentos de manuseio de carga, na origem, em pontos intermediários de parada, e no destino final da UCI, conforme o caso.

### **5.3 INSTALAÇÃO**

**5.3.1** A instalação ou implantação compreende à fase de montagem das estruturas de campanha para o apoio logístico ao efetivo desdobrado. A execução desta fase é de responsabilidade da Equipe de infraestrutura da UCI.

**5.3.2** Uma boa área de acampamento deve proporcionar ao efetivo:

- a) Proteção adequada contra as intempéries;
- b) Suprimento satisfatório de água, energia elétrica, combustíveis, etc.;
- c) Bom estado sanitário e instalações higiênicas normais, como esgotos e fossas;
- d) Solo firme e seco para a montagem das estruturas de campanha;
- e) Condições de segurança para o efetivo, materiais e suprimentos;
- f) Facilidade de comunicações;
- g) Boas vias de transporte.

**5.3.3** De acordo com as condições físicas do local da operação, poderá ser necessária a limpeza ou a preparação de terreno, com vistas à montagem, operação e desmontagem das estruturas de campanha.

**5.3.4** São questões fundamentais na instalação da UCI:

- a) Atendimento às normas de segurança do trabalho e o emprego obrigatório de Equipamentos de Proteção Individual (EPI);
- b) Existência de equipe médica para assistências básicas de pronto-socorro, em caso de acidentes de trabalho;
- c) Atenção à montagem das estruturas de campanha, a fim de evitar danificar os materiais e equipamentos postos à disposição para a missão;
- d) Conferência rigorosa a todo o material montado, a partir dos diagramas de infraestrutura, elétrico, hidráulico-sanitário e de contraincêndio elaborados na fase de planejamento.

**5.3.5** A fim de assegurar o emprego eficiente do tempo durante a instalação, e garantir que esta atenda ao cronograma estabelecido, essa fase deve ser conduzida, sempre que possível, sob o regime de tarefas simultâneas, que envolvem:

- a) Montagem das estruturas de alojamento;
- b) Montagem das estruturas de fornecimento de energia elétrica;
- c) Montagem das estruturas de fornecimento de água e esgoto;
- d) Montagem das estruturas de higienização;
- e) Montagem das estruturas de produção e distribuição de refeições.

**5.3.6** Para a fase de instalação, medidas de segurança orgânica, comunicação e apoio médico devem ser planejadas e executadas, tendo em vista a condição da exposição dos militares, dos materiais, dos equipamentos e dos suprimentos antes da operação.

## 5.4 SUPORTE

**5.4.1** O suporte compreende a fase de apoio logístico aos efetivos desdobrados, por meio do provimento de materiais e a condução das atividades administrativas, de infraestrutura, de suprimento, de transporte e de serviços especiais.

**5.4.2** São questões fundamentais no suporte da UCI:

- a) Monitoramento contínuo da evolução das demandas dos efetivos desdobrados, em favor de ações logísticas e administrativas oportunas;
- b) Otimização dos recursos postos à disposição para o cumprimento da missão, tendo em vista a possibilidade de evoluções inopinadas;
- c) Foco na qualidade do provimento de materiais e serviços, em prol da satisfação dos efetivos desdobrados;
- d) Equilíbrio na reposição de materiais e na execução das atividades de campanha, capaz de oferecer suporte responsivo, sustentável e económico;
- e) Atendimento à programação e procedimentos de manutenção das estruturas de campanha desdobradas;
- f) Atendimento aos padrões de desempenho estabelecidos pelo Chefe da UCI para cada atividade de campanha.

## 5.5 DESINSTALAÇÃO

**5.5.1** A desinstalação ou desimplantação compreende à fase de desmontagem das estruturas de campanha empregadas no apoio logístico aos efetivos desdobrados. A execução desta fase é de responsabilidade da Equipe de infraestrutura da UCI.

**5.5.2** São questões fundamentais na desinstalação da UCI:

- a) Atendimento às normas de segurança do trabalho e emprego obrigatório de Equipamentos de Proteção Individual (EPI);
- b) Atenção aos procedimentos de desmontagem, a fim de evitar danificar os materiais e equipamentos postos à disposição para a missão;
- c) Conferência rigorosamente das estruturas desmontadas com o plano de carga;
- d) Higienização prévia dos materiais, equipamentos e suprimentos antes de embalar-los para o transporte;
- e) Limpeza rigorosa da área do acampamento, a fim de retorná-la às condições anteriores.

**5.5.3** A fim de assegurar o emprego eficiente do tempo de desinstalação, e garantir que esta atenda ao cronograma estabelecido, essa fase deve ser conduzida, sempre que possível, sob o regime de tarefas simultâneas, da mesma forma que a fase de instalação.

## 5.6 REVERSÃO

**5.6.1.** A reversão compreende o deslocamento, do local da missão até a Unidade de origem, de todos os recursos empregados pela UCI no apoio aos efetivos desdobrados, pelos meios de transporte postos à disposição.

**5.6.2** São questões fundamentais na reversão da UCI:

- a) Organização do efetivo de acordo com os meios de transporte disponíveis;
- b) Reunião do efetivo e seu deslocamento até o local de embarque;
- c) Priorização do pessoal e dos itens a transportar;
- d) Embalagem, marcação, carregamento e arrumação dos materiais;
- e) Regras de conduta durante os deslocamentos;
- f) Definição da responsabilidade sobre o material em trânsito e rastreamento;
- g) Desembarque e organização do pessoal e materiais transportados.

**5.6.3** Em função da limitação dos recursos utilizados na missão, o Chefe da UCI precisa avaliar o custo total da reversão, a utilização de suprimentos e equipamentos futuros, bem como questões legais e ambientais, procurando deixar o local de missão em condições tão boas, ou melhores, quanto foi encontrado.



## **6 GERENCIAMENTO DA UCI**

### **6.1 FUNDAMENTOS**

**6.1.1** O gerenciamento da UCI compreende o conjunto de ações de coordenação, direção e de controle dos recursos e das atividades por meio dos quais o planejamento de apoio logístico aos efetivos desdobrados será concretizado.

**6.1.2** O gerenciamento da operação visa assegurar que as ações planejadas serão executadas nos momentos e locais corretos, com os recursos postos à disposição, atingindo os objetivos estabelecidos.

**6.1.3** Todas as atividades de campanha realizadas pela UCI exigem ações de gerenciamento.

### **6.2 ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS**

**6.2.1** O gerenciamento das atividades administrativas, sob responsabilidade do Chefe da UCI, com envolvimento da Equipe administrativa, envolve:

- a) Fornecer assessoria técnica ao Chefe e ao Encarregado-Geral da UCI nas questões relativas a administração do acampamento;
- b) Produzir, despachar, receber, enviar e arquivar os documentos relacionados ao apoio logístico aos efetivos desdobrados;
- c) Realizar a gestão dos recursos humanos da UCI, acerca de efetivos de serviço, com dispensa médica, em arejamento, e os cumprindo expediente durante a missão;
- d) Planejar as necessidades de substituição e o reacompanhamento de pessoal, conforme necessidades da missão;
- e) Realizar a gestão de recursos financeiros da UCI, acerca da determinação das necessidades financeiras, organização documental e controle das despesas;
- f) Realizar a gestão das atividades de campanha da UCI, no atendimento aos padrões de desempenho definidos pelo Chefe da UCI.

### **6.3 ATIVIDADES DE INFRAESTRUTURA**

**6.3.1** O gerenciamento das atividades de infraestrutura, sob responsabilidade do Chefe da UCI, com envolvimento da Equipe de infraestrutura, envolve:

- a) Fornecer assessoria técnica ao Chefe e ao Encarregado-Geral da UCI nas questões relativas à infraestrutura de campanha;
- b) Realizar periodicamente inspeções nas estruturas de campanha, a fim de certificar-se do estado de conservação ao longo da missão;
- c) Assegurar a disponibilidade e a guarda de materiais e ferramentas, incluindo dos sistemas de contraincêndio;

- d) Manter registro sobre as ações de reparo realizadas ao longo da missão, bem como os materiais empregados e os custos incorridos;
- e) Zelar pela disciplina do emprego de consumíveis postos à disposição, afetos às atividades de infraestrutura, como artigos elétricos, hidráulicos e sanitários de emprego em campanha.

#### **6.4 ATIVIDADES DE SUPRIMENTO**

**6.4.1** O gerenciamento das atividades de suprimento, sob responsabilidade do Chefe da UCI, com envolvimento da Equipe de suprimento, envolve:

- a) Fornecer aconselhamento ao Chefe e Encarregado-geral da UCI nas questões relativas ao suprimento das classes I e II, e demais itens empregados;
- b) Assegurar alta qualidade de serviço, no provimento oportuno e preciso dos materiais das classes I e II demandados pelo efetivo desdobrado;
- c) Atender às normas de suprimento definidas pelo Chefe da UCI, mantendo controle diário sobre recebimentos e distribuições;
- d) Manter controle e registro diário sobre cada classe de suprimentos empregada durante a missão;
- e) Zelar pelo emprego eficiente de materiais e equipamentos empregados nas atividades de suprimento, acomodando-os às demandas da missão.

#### **6.5 ATIVIDADES DE TRANSPORTE**

**6.5.1** O gerenciamento das atividades de transporte, sob responsabilidade do Chefe da UCI, com envolvimento da Equipe de transporte, envolve:

- a) Fornecer assessoria técnica ao Chefe e ao Encarregado-Geral da UCI nas questões relativas a transporte durante a missão;
- b) Coordenar e controlar os reabastecimentos das viaturas empregadas pela UCI durante a missão;
- c) Coordenar e controlar a manutenção preventiva ou corretiva das viaturas, quando necessário, mantendo registro sobre os reparos realizados e os custos incorridos;
- d) Coordenar e controlar o transporte de materiais, suprimentos, bem como o repletamentamento de pessoal da UCI, nos modais disponibilizados, no decorrer da missão;
- e) Zelar pelo emprego eficiente de materiais e equipamentos empregados no transporte, acomodando-os às demandas da missão.

## **6.6 ATIVIDADES DE SERVIÇOS ESPECIAIS**

**6.6.1** O gerenciamento das atividades de serviços especiais, sob responsabilidade do Chefe da UCI, com envolvimento da Equipe de Serviços Especiais, envolve:

- a) Fornecer assessoria técnica ao Chefe e ao Encarregado-Geral da UCI nas questões relativas aos serviços especiais;
- b) Assegurar flexibilidade no atendimento aos serviços de barbearia, lavanderia e atividades recreativas, atendendo às demandas dos efetivos desdobrados;
- c) Coordenar e controlar o uso dos materiais empregados nos serviços especiais, ao longo da missão, e aqueles fornecidos aos efetivos desdobrados;
- d) Zelar pelo emprego eficiente de materiais e equipamentos empregados nas atividades de serviços especiais, acomodando-os às demandas da missão.

## **7 DISPOSIÇÕES FINAIS**

**7.1** Os casos não previstos neste Manual serão submetidos à apreciação do Diretor da Diretoria de Administração da Aeronáutica.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Comando da Aeronáutica. **Portaria nº 1.225/GC3, de 10 de novembro de 2020.** Aprova a reedição da Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira – Volume 2 (DCA 1-1). Brasília, 2020.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. **Portaria nº 346/GC3, de 9 de agosto 2022.** Aprova a edição da Doutrina de Logística da Aeronáutica (DCA 2-1). Brasília, 2022.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. **Portaria nº 112/AJUR, de 13 de outubro de 2021.** Aprova a Norma de Sistema que dispõe sobre o Sistema de Intendência em Campanha (NSCA 400-5). Brasília, 2021.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. **Portaria EMAER nº 2/3SC2, de 30 de janeiro de 2001.** Aprova a reedição do manual que dispõe sobre padronização do uso de termos, palavras, vocábulos e expressões de uso corrente no âmbito do Comando da Aeronáutica (MCA 5-1). Brasília, 2001.